Saúde Brumadinho

Conheça os principais resultados da pesquisa que avalia a saúde da população de Brumadinho

A Fiocruz Minas e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) concluíram a primeira etapa do estudo que pretende avaliar as condições de vida e saúde da população de, após o rompimento da barragem da Mineradora Vale, em janeiro de 2019.

A pesquisa é desenvolvida em duas frentes de trabalho: uma com foco na população com idade acima de 12 anos, chamada Saúde Brumadinho, e outra voltada para as crianças de 0 a 6 anos de idade, conhecida como Projeto Bruminha. Ao todo, são 3.297 participantes, sendo 217 crianças, 275 adolescentes com idade entre 12 e 17 anos, e 2.805 adultos com mais de 18 anos.

Os pesquisadores buscam avaliar a situação de saúde da população de todo o município e, por isso, incluíram, no estudo, moradores de todas as comunidades de Brumadinho. Mas, como algumas localidades foram mais expostas à lama de rejeitos, os resultados foram divididos em três regiões:

- área diretamente exposta ao rompimento da barragem de rejeitos (Córrego do Feijão, Parque da Cachoeira e Pires);
- região daqueles que residiam em área com atividade de mineração (Tejuco);
- parcela considerada como não exposta diretamente ao rompimento da barragem ou à atividade mineradora (amostra aleatória do restante do município).

Os dados resultantes de toda a pesquisa poderão auxiliar na organização dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma a melhor atender às demandas da população. Você vai conhecer, agora, os principais resultados:

Saúde Brumadinho: condições de saúde dos adultos e adolescentes

Um dos pontos avaliados na pesquisa se refere às condições de saúde da população, baseando-se em diagnósticos médicos anteriores, bem como na percepção dos próprios participantes. Entre os adolescentes, quando perguntados se já haviam recebido diagnósticos médicos de doenças crônicas, as respostas mais frequentes foram asma ou bronquite asmática, citados por 12,3% dos entrevistados. Mas esse percentual é maior entre os moradores de algumas regiões, chegando a 23,8% entre os residentes do Parque da Cachoeira e 17,1% entre os que vivem no Córrego do Feijão.

Entre os adultos, quando perguntados se algum médico já havia feito o diagnóstico de doenças crônicas, as mais citadas foram hipertensão (30,1%), colesterol alto (23,1%) e problema crônico de coluna (21,1%), com pequenas variações entre as regiões. Esse resultado mostra maior frequência dessas doenças em Brumadinho, quando comparado à população adulta brasileira, para hipertensão, que foi igual a 23,9%, e colesterol alto, que foi de 14,6%, segundo pesquisa realizada pelo IBGE.

Os pesquisadores também perguntaram aos entrevistados se eles tiveram alguns sintomas nos 30 dias anteriores à entrevista. Os adolescentes responderam, com mais frequência, irritação nasal (29,7%), tosse seca (21,4%), dormências ou cãibras (19,5%) e tontura ou desmaio (18,4%). Entre os adultos, as respostas foram bem parecidas, com algumas variações: irritação nasal (31,6%), dormências ou cãibras (25,8%), tosse seca (23,8%) e coceira na pele (18,4%). Esses sintomas foram mais frequentes entre os moradores do Parque da Cachoeira, Córrego do Feijão e Pires, tanto entre os adolescentes quanto entre os adultos.

Saúde mental

A avaliação da saúde mental incluiu perguntas sobre o diagnóstico médico de algumas condições. Entre os adultos, quando perguntados sobre diagnóstico para depressão, o percentual foi de 22,5%, número superior aos 10,2% relatados pela população adulta brasileira durante a pesquisa do IBGE de 2019. Já o diagnóstico de ansiedade ou problemas do sono foi citado por 33,4% dos entrevistados com mais de 18 anos de idade. Entre os adolescentes, 10,4% relataram diagnóstico médico de depressão e 20,1% de ansiedade.

Ainda para avaliar a saúde mental, os pesquisadores aplicaram testes, que incluem perguntas sobre alguns sentimentos e sintomas e demonstram que o participante pode apresentar quadro depressivo ou de ansiedade, mas não é considerado um diagnóstico clínico para essas condições. A aplicação dos testes no público com mais de 18 anos mostrou que 29,4% tinham episódio depressivo e 19,2% transtorno de ansiedade. Entre os adolescentes, os testes apontaram 28,2% para episódio depressivo e 15,6% para transtorno de ansiedade. A dificuldade para dormir três ou mais vezes por semana foi reportada por 27,2% da população adulta de Brumadinho e por 19,4% dos adolescentes.

UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto René Rachou FIOCRUZ MINAS
SUS
Ministério da Saúde

Procura por serviços de saúde

O estudo ressalta que a realização de consultas médicas em 2021 foi elevada no município de Brumadinho, tendo sido ainda maior nas regiões diretamente expostas ao desastre, sobretudo Parque da Cachoeira e Pires, e, em Tejuco, onde existe atividade de mineração. Essa situação pode ter resultado de um maior número de relatos de sinais e sintomas, bem como em mais ocorrências de transtorno depressivo e ansiedade nessas regiões.

É importante mencionar que, diante da necessidade de procurar algum serviço de saúde, a maioria dos entrevistados citou o SUS como sua referência. Esse resultado mostra a importância do SUS para a população e como o serviço de saúde local tem conseguido atender a essa demanda, disponibilizando consultas médicas e fazendo diagnóstico de algumas doenças.

Dosagem de metais

Outro importante aspecto avaliado na pesquisa é o perfil de exposição a metais do município. Os seguintes metais, de interesse para saúde pública, foram avaliados: cádmio, arsênio, mercúrio, chumbo e manganês. Os resultados mostraram que, entre os adolescentes, alguns metais estão acima dos limites de referência, em todo município, com destaque para arsênio total na urina (28,9% com mais de 10 ìg/g creatinina), manganês no sangue (52,3% com mais de 15 ìg/L) e chumbo no sangue (12,2% com mais de10 ìg/dL). Entre os adultos, elevadas proporções de níveis aumentados de arsênio total na urina (33,7%) e de manganês no sangue (37,0%) foram observadas, sem diferenças importantes quanto ao local de residência.

Segundo os pesquisadores, os resultados encontrados indicam que há uma exposição aos metais, e não uma intoxicação, que só pode ser assim considerada após avaliação clínica e realização de outros exames para definir o diagnóstico. Dessa forma, recomenda-se que a população seja acompanhada pelo serviço de saúde, com realização de outros exames e avaliação clínica da condição geral de sua saúde. Além disso, como os resultados indicam uma exposição aos metais analisados, a detecção das possíveis fontes de exposição é de fundamental importância, de modo a guiar as ações a serem adotadas para que essas exposições sejam minimizadas.

Projeto Bruminha

As crianças de 0 a 6 anos de idade também foram avaliadas em relação à dosagem de metais presente no organismo, por meio de exames de urina. Do total de amostras coletadas, 172 foram consideradas válidas para análise. Os resultados mostraram que, em todas elas, foi detectada a presença de pelo menos um dos cinco metais (cádmio, arsênio, mercúrio, chumbo e manganês). As análises também apontaram que 50,6% das amostras urinárias apresentaram pelo menos um metal acima do valor de referência. O arsênio foi encontrado acima do valor de referência em 41,9% das amostras analisadas, e o chumbo em 13% delas.

Os pesquisadores recomendam avaliação clínica e acompanhamento das crianças nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de referência, bem como a investigação das possíveis fontes de exposição ao arsênio e chumbo, como, por exemplo, as fontes de consumo de água, poeira domiciliar, entre outras. Também é indicada a realização de exame de sangue para a dosagem de chumbo nas crianças, que apresentaram concentrações urinárias acima do valor de referência, que pode oferecer mais precisão para mensurar os níveis desse metal. Esse exame no sangue das crianças será realizado pelo Projeto Bruminha em 2022.

Ainda em relação às crianças, 49% dos responsáveis observaram alterações na saúde dos seus filhos após o desastre. Os principais problemas apontados referem-se ao sistema respiratório e alterações na pele. O relato de alergia respiratória em Parque da Cachoeira, localidade diretamente atingida pelo desastre, foi quatro vezes mais frequente do que os referidos em Aranha, região mais distante da área atingida. Nas localidades com maior exposição a poeiras da mineração, Parque da Cachoeira e Tejuco, os relatos de infecção da pele foram três vezes mais frequentes do que em Aranha.

As crianças também foram avaliadas em relação ao desenvolvimento neurológico. As análises apontaram que 51,4% das crianças alcançaram as habilidades esperadas para a sua idade. Para 38%, o resultado foi considerado de risco, já que, no momento da avaliação, as crianças ainda não haviam desenvolvido a(s) habilidade(s) esperada(s) para sua faixa etária. De acordo com os pesquisadores, não se observa associação entre as concentrações urinárias dos metais analisados com o risco de atraso no desenvolvimento neurológico avaliado por esse teste.

O Projeto Bruminha avaliou ainda o crescimento pôndero-estatural das crianças, que considera a estatura, o peso e o índice de massa corporal. De acordo com os resultados, 79,5% das crianças apresentaram Índice de Massa Corporal (IMC) normal. Já o sobrepeso (IMC > 25) foi detectado em 5%, e a obesidade (IMC > 30) em 10,2% das crianças avaliadas.

Retorno à população

Os resultados dos exames de sangue e/ou urina foram encaminhados a todos os participantes do estudo e, no caso dos menores de idade, enviados aos seus responsáveis. Tal procedimento segue as orientações dos Comitês de Ética em Pesquisa da Fiocruz Minas e da UFRJ, que aprovaram o estudo e determinam que os participantes sejam informados, tão logo sejam liberados os resultados. Além disso, a equipe responsável pela pesquisa promoveu um seminário, no dia 7 de julho, para apresentar à população os principais dados resultantes da investigação e esclarecer dúvidas dos moradores.

Os pesquisadores também apresentaram os dados gerados pelo estudo à Secretaria Municipal de Saúde de Brumadinho, à Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, ao Ministério da Saúde e ao Conselho Municipal de Saúde.

Esses projetos são financiados pelo Ministério da Saúde. Os relatórios completos dos projetos Saúde Brumadinho e Bruminha, apresentando todas as análises realizadas, estão disponíveis no site da Fiocruz Minas (site do projeto).

Próximos passos

Os resultados aqui apresentados se referem apenas à primeira etapa da pesquisa, que teve início em julho de 2021. Mas o estudo também pretende avaliar as condições de saúde da população no decorrer dos anos e, por isso, novas fases desta pesquisa vão ocorrer em 2022, 2023 e 2024. É muito importante a participação de todos os convidados em todas as fases da pesquisa, para que o estudo possa mostrar como as condições de saúde estão se modificando ao longo do tempo e avaliar os efeitos do desastre provocado pelo rompimento da barragem da mineradora Vale.

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto René Rachou FIOCRUZ MINAS
SUS
Ministério da Saúde